

A SÍNDROME DE *BURNOUT*: UM ESTUDO COM SERVIDORES PÚBLICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE PESQUISAS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO VALE DO PARAÍBA PAULISTA - IPCTVPP

Gilberto Fernandes¹, Nancy Julieta Inocente²

¹Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional – Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional – PPGDR – Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro – 12020-040 – Taubaté/SP – Brasil – fernandes.gilberto8@gmail.com

²Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional – PPGDR – Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro – 12020-040 – Taubaté/SP – nancyinocente@yahoo.com.br

Resumo- A Síndrome de *Burnout* advém do estresse crônico no ambiente laboral. Este artigo objetiva identificar a manifestação da Síndrome de *Burnout* em funcionários públicos. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e com abordagem quantitativa. A amostra foi composta de 30 servidores de uma Instituição Pública de Pesquisas em Ciência e Tecnologia. Os dados foram coletados por meio dos questionários de Identificação da Amostra e de Inventário de *Burnout*. Foram analisados utilizando-se o Programa Estatístico Excel. Os principais resultados obtidos foram: predominância do sexo masculino, a idade mediana, estado civil, tratamento psicológico e/ou psiquiátrico, horas trabalhadas, categoria funcional e titulação acadêmica.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*. Estresse Crônico. Servidores Públicos.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

A expressão *Burnout* surgiu como metáfora para exprimir o sentimento de profissionais que trabalhavam diretamente com pacientes dependentes de substâncias químicas (INOCENTE, 2005). É um fenômeno psicológico que vai muito mais além do estresse e está associado mais especificamente ao trabalhador (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

O estudo do *Burnout* teve ênfase na década de 1970, ganhando aceitação científica em 1974, quando Freudenberg publicou um artigo alertando a comunidade médica sobre os sintomas pernósticos que afetavam a saúde dos profissionais e levavam à exaustão física e emocional (BALLONE, 2008).

É realidade que a Síndrome de *Burnout* é um dos grandes problemas psicossociais que afetam as diversas atividades, então, as entidades governamentais, empresariais, educacionais, sociais e sindicais do Brasil têm voltado seus interesses e preocupações com suas consequências (FERRENHOF; FERRENHOF 2002).

O *Burnout* desencadeia-se pelas demandas excessivas, manifestando-se em Exaustão Emocional, Despersonalização e à Falta de Realização Profissional. As três dimensões estão ligadas entre si por uma relação assimétrica. Por ser um processo cíclico pode se repetir numa

mesma pessoa em épocas e atividades distintas. Justifica-se estudar as situações provenientes do local de trabalho que contribuem para o desenvolvimento desse fenômeno psicológico que influencia a vida profissional dos trabalhadores.

Metodologia

Estudo realizado por meio de pesquisa do tipo exploratória com delineamento de levantamento de dados e com abordagem quantitativa.

A metodologia foi apoiada na pesquisa quantitativa, caracterizada tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas por meio de técnicas estatísticas que permitiram descrever as características de um fenômeno (RICHARDSON et al. 2008).

O projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética da Universidade de Taubaté, sendo este aprovado conforme resolução CNS/MS 196/96 e protocolo CEP/UNITAU nº 557/09.

A amostra foi constituída de 30 servidores públicos de um Instituto de Pesquisas na área de Ciência e Tecnologia no Vale do Paraíba Paulista-IPCTVPP.

A coleta de dados foi realizada utilizando questionários, procedendo à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes segundo Gil (1999).

Foram utilizados dois questionários, a saber: Questionário de Identificação da Amostra – QIA com 14 itens (INOCENTE, 2005); Questionário *Maslach Burnout Inventory* – MBI (MASLACH, 1978), constituído de 22 questões e medidos pela frequência de 1 a 5 com a legenda: nunca, algumas vezes ao ano, algumas vezes ao mês, algumas vezes na semana ou diariamente. Os dados obtidos foram estatisticamente demonstrados por meio do programa Excel.

Resultados

Os dados obtidos pelo questionário sociodemográfico, assim como a tipologia característica da amostra observada, são demonstradas em seguida.

Tabela 1- Dados Sociodemográficos dos Servidores do Instituto de Pesquisas em Ciência e Tecnologia no Vale do Paraíba Paulista (IPCTVPP), relativas ao sexo.

SEXO	FREQUÊNCIA	%
Masculino	19	63,33
Feminino	11	36,67
TOTAL	30	100,00

Observa-se na Tabela 1, a predominância do sexo masculino 63,33% e do sexo feminino em 36,67%.

Tabela 2. Dados Sociodemográficos dos Servidores (IPCTVPP), relativos a idade.

IDADE	FREQUÊNCIA	%
Até 25	0	0
De 26 a 30	0	0
De 31 a 35	0	0
De 36 a 40	5	16,67
De 41 a 45	4	13,33
De 46 a 50	8	26,67

De 51 a 55	7	23,33
Mais de 55	6	20,00
Total	30	100,00

Conforme se observa na Tabela 2, há predominância de servidores entre 46 a 50 anos, não havendo nenhuma entre 25 a 35 anos nesta categoria e, portanto, o que demonstra ser a categoria composta de sujeitos com maturidade profissional e representando 26,67% do grupo.

Tabela 3. Dados Sociodemográficos dos Servidores (IPCTVPP) em relação a estado civil

ESTADO CIVIL	FREQUÊNCIA	%
Solteiro	4	13,33
Casado	18	60,00
Separado	3	10,00
Desquitado	0	0
Divorciado	4	13,33
Viúvo	1	3,34
Total	30	100,00

Na Tabela 3, o estado civil casado representa 60,00%, seguida de solteiros e divorciados, com 13,33%, separados, com 10,00% e viúvos, com 3,34%.

Tabela 4. Dados sobre Tratamento Psicológico dos Servidores (IPCTVPP).

TRAT.PSICOLÓGICO	FREQ.	%
Não	23	76,67
Sim	7	23,33
Total	30	100,00

Em relação à tratamento psicológico, na Tabela 4, observa-se que, 76,67% não fizeram e 23,33% já o fizeram.

Tabela 5. Dados sobre Tratamento Psiquiátrico dos Servidores (IPCTVPP).

TRAT.PSIQUIÁTRICO	FREQ.	%
Não	26	86,67
Sim	4	13,33
Total	30	100,00

A Tabela 5 demonstra que 86,67% não necessitou de tratamento psiquiátrico e apenas 13,33% já se utilizou de ajuda médica profissional.

A média das tabelas 4 e 5 demonstram NÃO a qualquer tratamento (81,67%) e SIM a algum tipo de ajuda médica (18,33%).

Tabela 6. Horas de Trabalho Semanal dos Servidores

HORAS LABORAIS	FREQUENCIA	%
5 a 10	4	13,33
11 a 20	1	3,33
21 a 30	0	0
31 a 40	16	53,34
41 a 50	6	20,00
Mais de 51	3	10,00
Total	30	100,00

A Tabela 6 demonstra que, a maior frequência de horas trabalhadas dos servidores está entre 31 e 40 horas semanais (53,34%), de 41 a 50 horas semanais 20,00%, de 5 a 10 hs com 13,33%,

mais de 51 horas com 10,00% e 11 a 20 horas com 10,00%.

Tabela 7. Categoria Funcional dos servidores

TÍTULO	FREQUENCIA	%
Tecnologista Jr	1	3,33
Tecnologista Pl	2	6,66
Tecnologista Sr	4	13,33
Pesquisador Assist.	0	0
Pesquisador Titular	0	0
Outros	23	76,68
Total	30	100,00

A Tabela 7 demonstra que a população pesquisada abriga em seus quadros 23% com diferentes cargos, 13,33% com tecnologistas seniores, 6,6% de tecnologistas plenos e 3,33% de tecnologistas juniores.

Tabela 8. Titulação Acadêmica dos servidores

TÍTULO	FREQUENCIA	%
Bacharel/Licenciado	18	60,00
Mestre	7	23,33
Outros	5	16,67
Total	30	100,00

A Tabela 8 demonstra que, dos 30 servidores, 60% possui o título de Bacharel/Licenciado, que exercem a função de Assistentes e Analistas de Ciência e Tecnologia, e 23,33% são compostos por servidores com titulação de mestre.

Na situação de "Outros" estão enquadrados todos os servidores que completaram apenas os níveis: fundamental e médio, comportando, portanto, 16,67% da amostra e bem próximo do título de Mestres, nessa amostra.

Tabela 9 Escala de classificação dos níveis das dimensões do Burnout segundo a recomendação de Maslach e Jackson - MBI

DIMENSÕES DO BURNOUT	NÍVEL	%
Exaustão Emocional-EE	Baixo	09(30,0)
	Médio	13(43,0)
	Alto	8(27,0)
Despersonalização-DE	Baixo	0(00,0)
	Médio	15(50,0)
	Alto	15(50,0)
Baixa Realização Profissional-RP	Baixo	18(60,0)
	Médio	12(40,0)
	Alto	00(00,0)
Total por dimensão	30	100,00

A Tabela 9 demonstra as três dimensões do burnout (EE), (DE) e (RP) e as frequências mais predominantes.

10. Tempo de serviço (total) dos servidores

TEMPO	FREQUENCIA	%
Até 2	0	00,00
De 2 a 5	1	3,33
De 6 a 10	0	00,00
De 11 a 15	3	10,00
De 16 a 20	2	6,67
Mais de 21	24	80,00

Total	30	100,00
-------	----	--------

Tabela 11. Regime de trabalho dos servidores

REGIME	FREQUENCIA	%
Dedicação integral	19	63,33
Turno completo	8	26,67
Turno parcial	3	10,00
Total	30	100,00

A Tabela 11 apresenta o regime dos trabalhadores do Instituto de Pesquisas, onde 63,33% da amostra têm dedicação integral.

Tabela 12. Trabalho em turnos dos servidores

TURNOS	FREQUENCIA	%
Não	27	90,00
Sim (não noturno)	2	6,67
Sim (com noturno)	1	3,33
Sim (com rodízio)		
Total	30	100,00

Na Tabela 12 é claramente apresentado que 90% dos servidores não trabalham em turnos.

Resultado do Burnout

Foram pesquisados 30 profissionais de Ciência e Tecnologia – C&T, de um Instituto de pesquisas localizado no Vale do Paraíba Paulista, sendo uma população predominantemente masculina (63,33%) e com ¼ da população com idade entre 46 a 50 anos (26,67%). Em relação às categorias profissionais da população, verificou-se entre os entrevistados houve predominância na categoria outros, ou seja, assistentes e analistas de C & T (76,68%). Podemos constatar que a grande maioria da amostra exerce a profissão há mais de 21 anos (80%) sendo encontrada nessa mesma população a maior parte dos pesquisados

que exercem suas atividades nesse instituto em regime de dedicação integral (63,33%), conforme se observa na Tabela 11. Com relação ao turno de trabalho dos servidores, a maioria (90%) não trabalha em turnos (Tabela 12) Dos pesquisados, a carga horária em média de trabalho foi de $40 \pm 0,8$ horas/semanais (53,33%) A maioria dos entrevistados (60%), possui o título acadêmico de bacharel/licenciado, sendo apenas 23,33% profissionais com o título de mestre.

A prevalência de *Burnout* na amostra avaliada foi moderada para as dimensões exaustão emocional (43,0%) e despersonalização com partes iguais entre médio e alto (50,0%).

Em relação à realização profissional, todos os participantes encontram-se entre os níveis médio e baixo, com (40%) e (60%), respectivamente, conforme Tabela 9.

Discussão

Os resultados sociodemográficos obtidos nesta pesquisa espelham a predominância do sexo masculino (63,33%) diferente, portanto, dos resultados obtidos por Campos et al (2010) em seu estudo com 60 dentistas do serviço público com 60% do sexo feminino e a média de idade de 41,9 anos.

Quanto à titulação acadêmica da amostra predomina, no presente estudo, Bacharéis/Licenciados (60% e 23,33%, respectivamente, de forma diferente dos resultados obtidos por Calcagno (2009) que pesquisou professores do ensino fundamental e obteve 76,7% e 6,7% respectivamente. No estudo de Inocente (2005) com professores universitários, identificou que 12% dos sujeitos tinham o título de mestre.

Mallmann et al, (2009) estudaram a Síndrome de *Burnout* em 833 servidores públicos municipais. Os principais resultados encontrados demonstraram que a dimensão Exaustão Emocional teve os maiores índices, associando-se com trabalho à noite, turno integral ou variado e licenças de saúde. As três dimensões se associaram significativamente com variáveis que refletiam percepção negativa do ambiente e contexto do trabalho e baixa realização profissional.

Inocente (2005) em um estudo com 510 professores universitários obteve como resultado, que o maior índice obtido foi para os riscos de *Burnout* com 98,4% da amostra. E as três dimensões foram Exaustão Emocional (EE) com 98,4%, Despersonalização (DE) 59,2% e Falta de Realização Profissional (RP) com 45,9%.

Conclusão

Para realizar este estudo sobre a Síndrome de *Burnout*, foi necessário estabelecer critérios para o uso das variáveis. Optou-se pela utilização de gênero, idade, estado civil, tratamento psicológico e psiquiátrico, horas laborais por semana, categoria funcional, título acadêmico, níveis de dimensões de *burnout*, tempo de serviço total e regime de trabalho.

O presente estudo espelhou que na amostra a Síndrome de *Burnout* nos servidores públicos federais de um Instituto de Pesquisas em C e T no Vale do Paraíba Paulista, por sinal, uma categoria com poucos estudos como coletivo laboral, demonstrou que a fase Exaustão emocional (EE), 43% da amostra acha-se aí enquadrada, na fase de Despersonalização (DE), partes iguais, ou seja, 50% da amostra concentram-se entre média e alta e quanto à Realização Profissional (RP), 60% da amostra apresenta-se como baixa, considerando-se os valores da escala do MBI, desenvolvida pelo Nepasb.

É importante ainda ressaltar que, grande parte dos servidores participantes da pesquisa desconhece o assunto *Burnout*, o que exigiu que o pesquisador explicasse o termo no momento da assinatura do termo de consentimento de uso dos questionários. E que medidas preventivas poderão reduzir o *Burnout* evitando generalização nos ambientes de trabalho e familiar, já que alguns autores o consideram contagioso e nem sempre visualizado. Reduzir o risco de Exaustão Emocional (EE), prevenir a Despersonalização (DE) e aumentar a sensação de Realização Profissional (RP) é extremamente benéfico para os servidores e para a instituição.

Referências

- BALLONE, G.J. **Síndrome de Burnout**. In PsiqWeb Psiquiatria Geral, 2008. Disp.em [HTTP://www.psiqweb.med.br/cursos/stress4.html](http://www.psiqweb.med.br/cursos/stress4.html). Acesso em 24 ago.2009.
- BENEVIDES-PEREIRA, A.M.R. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 2ed. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2002.
- CALCAGNO, A.Q. **Cultura organizacional: Um estudo com docentes de instituições públicas de Belém-Pará**. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) - Universidade de Taubaté, 2009.
- CAMPOS, et al. **Burnout em dentistas do serviço público – ter ou não ter, eis a**

questão! Revista de Odontologia da Unesp. Araraquara. SP. 2010.

- FERRENHOF, I.A.; FERRENHOF, E.A. **Sobre a Síndrome de Burnout em Professores.** EccoS Rev. Cientif., UNINOVE. São Paulo (n.1, v.4): 131-151, 2002.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas. 1999.

- INOCENTE, N.J. **Síndrome de Burnout em Professores Universitários do Vale do Paraíba/SP.** Tese (Doutorado. em Ciências Médicas) Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas, 2005.

- MALLMANN, C.S. **Fatores associados à síndrome de Burnout em funcionários públicos municipais.** Psicologia: Teoria e Prática. Universidade Luterana do Brasil-Canoas-RS. 2009.

- NEPASB Núcleo de Estudos e Pesquisas Avançadas sobre a Síndrome de Burnout. São Paulo, 1997. Disponível em: http://gepeb.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=56:gepeb. Acesso em 02 ago. 2010.

- RICHARDSON, R.J. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3ed. São Paulo: Atlas, 2008.